

REVISITANDO A OBRA: *INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE É? POR QUÊ? COMO FAZER?*¹

REVISITING THE WORK: INCLUSION IN SCHOOLS: WHAT IS IT? WHY? HOW TO DO IT?

DOI: 10.5281/zenodo.17180517

Renan Antônio da Silva²
Arantes Gomes do Nascimento³
Emerson Aparecido Augusto⁴
Rogério Lopes de Souza⁵
Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra⁶
Fabrício Augusto Correia da Silva⁷

Resumo: A obra *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* (2015), de Maria Teresa Eglér Mantoan, constitui um marco na discussão sobre educação inclusiva no Brasil. A autora

- 1 A presente resenha contou com a contribuição de todos os autores, o que se justifica pela natureza coletiva do trabalho e pela necessidade de contemplar diferentes dimensões de análise. Cada integrante contribuiu de forma específica para a construção do texto: um responsável pela pesquisa bibliográfica inicial e organização das referências, outro pela redação do tópico introdutório, um terceiro pela elaboração da síntese da obra, enquanto os demais se dedicaram a diferentes eixos da análise crítica, tais como contextualização histórica, discussão metodológica e reflexão sobre as implicações pedagógicas. Além disso, os autores ficaram encarregados da busca e seleção de materiais complementares em plataformas acadêmicas e bases de dados, outro realizou a tradução de trechos necessários para a comparação com referenciais internacionais, e o último assumiu a revisão final, garantindo coesão, clareza e adequação às normas acadêmicas. Dessa forma, a divisão de tarefas possibilitou a integração de múltiplos olhares, assegurando maior profundidade, rigor científico e qualidade à produção coletiva.
- 2 Docente Permanente da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, SP, Brasil.
- 3 Mestre em Ciências da Educação, Universidad del Sol, UNADES, PY.
- 4 Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
- 5 Mestrando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
- 6 Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, UFSCar, Brasil.
- 7 Doutor em Educação, UNIFESP, Brasil.

aborda três eixos centrais: o conceito de inclusão, sua justificativa ética, legal e pedagógica, e as estratégias para sua efetivação nas escolas. Defende que a inclusão não se restringe a adaptações pontuais, mas exige uma transformação estrutural e cultural das instituições educativas. A análise crítica reconhece o mérito da clareza e acessibilidade da obra, mas aponta lacunas quanto ao enfrentamento das limitações materiais e estruturais da escola pública brasileira. O diálogo com autores como Saviani, Nóvoa e Lück enriquece o debate, evidenciando convergências e divergências em relação à formação docente e à gestão democrática. Conclui-se que a obra é referência essencial para compreender a educação inclusiva e para fortalecer o compromisso com uma escola democrática e socialmente justa.

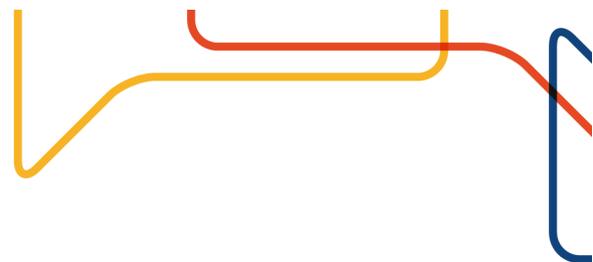
Palavras-chave: Educação inclusiva; Formação docente; Gestão democrática; Direito à educação.

Abstract: The book *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* (2015), by Maria Teresa Eglér Mantoan, is a key reference in the Brazilian debate on inclusive education. The author addresses three central issues: the meaning of inclusion, its ethical, legal, and pedagogical foundations, and the strategies required for its implementation in schools. She argues that inclusion must be understood not as mere adjustments, but as a structural and cultural transformation of the educational system. The critical analysis highlights the book's clarity and accessibility while also pointing out its limited discussion on the structural and material challenges of public schools. By dialoguing with authors such as Saviani, Nóvoa, and Lück, the text emphasizes both agreements and tensions regarding teacher training and democratic school management. The book is thus considered an essential reference for understanding inclusive education and reinforcing the commitment to building a democratic and socially just school system.

Keywords: Inclusive education; Teacher training; Democratic management; Right to education.

1 INTRODUÇÃO

A obra *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*, publicada em 2015 por Maria Teresa Eglér Mantoan, representa um marco fundamental na discussão sobre a educação inclusiva no Brasil. A autora é reconhecida como uma das maiores especialistas



nacionais na área, com vasta produção acadêmica e atuação prática voltada para o desenvolvimento de políticas públicas e metodologias de ensino que garantam o direito de aprender a todos os estudantes, independentemente de suas especificidades. No livro, Mantoan procura responder, de forma clara e didática, às três questões que compõem o título: o que significa a inclusão escolar, por que ela é necessária e como deve ser efetivada no cotidiano das instituições educativas. O objetivo desta resenha é apresentar os principais argumentos desenvolvidos na obra, realizar uma análise crítica de seus pressupostos e contribuições, comparando-os a outras perspectivas teóricas e, por fim, refletir sobre sua relevância para o campo educacional contemporâneo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Resumo da obra

Mantoan inicia sua reflexão situando a educação inclusiva como um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de legislações complementares e internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994). Para a autora, a inclusão escolar não pode ser reduzida a medidas paliativas, mas deve ser concebida como uma transformação estrutural e cultural da escola.

O primeiro eixo da obra responde à pergunta “O que é inclusão escolar?”. Mantoan a define como a reorganização da escola de modo que todos os alunos aprendam juntos, respeitando suas diferenças, sem discriminação ou segregação. Nesse sentido, a autora critica o modelo integracionista, que apenas “adapta” os alunos às estruturas já existentes, e defende uma escola que se reconstrua para acolher a diversidade.

No segundo eixo, a autora responde “Por que incluir?”. O argumento central é que a educação inclusiva é não apenas uma exigência legal, mas também ética e pedagógica. Mantoan enfatiza que uma escola que segrega perde sua função social, pois reforça desigualdades e marginaliza grupos historicamente excluídos, como pessoas com deficiência, transtornos de aprendizagem ou dificuldades socioeconômicas.

O terceiro eixo trata do “Como fazer?”. Aqui, a autora oferece estratégias práticas para gestores e professores: flexibilização curricular, formação docente continuada, utilização de recursos pedagógicos diversificados e o fortalecimento de projetos político-pedagógicos que valorizem a pluralidade. Ela destaca ainda que a escola inclusiva não é tarefa exclusiva do professor de educação especial, mas um compromisso coletivo da equipe escolar.

2.2 Análise Crítica

A clareza e a objetividade de Mantoan tornam a obra acessível não apenas a pesquisadores, mas também a gestores e professores que estão na linha de frente da educação. Seu mérito maior é justamente traduzir conceitos complexos em uma linguagem prática e inspiradora. No entanto, a leitura crítica exige destacar alguns pontos de tensão.

Um dos aspectos mais fortes do livro é a defesa intransigente da escola inclusiva como direito humano e como projeto de sociedade democrática. Quando a autora afirma que “*a inclusão não é um favor, é um direito que está acima das conveniências institucionais*” (MANTOAN, 2015, p. XX), ela convoca a escola a rever suas práticas. Essa perspectiva ecoa em outros pensadores críticos da educação, como Saviani (2008), que destaca a necessidade de superar estruturas escolares excludentes para que a pedagogia cumpra sua função social.

Por outro lado, a obra poderia aprofundar a discussão sobre os limites materiais e estruturais da escola brasileira. Embora Mantoan aponte estratégias didáticas para a inclusão,

a realidade de salas superlotadas, escassez de recursos e precarização do trabalho docente impõe barreiras difíceis de serem superadas apenas pela boa vontade pedagógica. Autores como Gatti (2008) e Libâneo (2013) já destacaram como as condições de trabalho docente interferem diretamente na viabilidade das práticas inclusivas. Nesse sentido, a obra, embora inspiradora, peca por um certo otimismo pedagógico que não dialoga plenamente com os desafios do chão da escola pública.

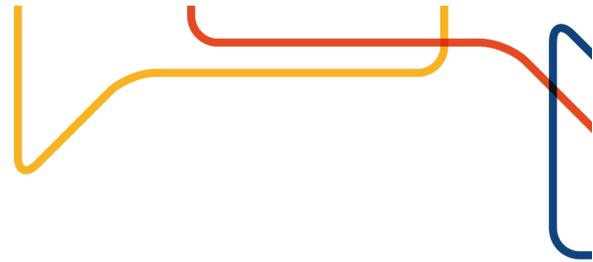
Além disso, é interessante comparar a proposta de Mantoan com a visão de Nóvoa (2009), que reforça a centralidade da formação docente contínua como condição essencial para a inclusão. Enquanto Mantoan ressalta a necessidade dessa formação, não aprofunda tanto os mecanismos institucionais que deveriam garanti-la em larga escala, deixando uma lacuna quanto às responsabilidades do Estado frente à política educacional.

2.3 Comparação com outras abordagens

Ao se comparar a obra com outros referenciais, nota-se uma convergência entre Mantoan e autores como Lück (2009, 2010), que entendem a gestão democrática como base para a construção de uma escola inclusiva. Ambos apontam que a inclusão não é tarefa isolada do professor, mas resultado de uma cultura institucional. Em contraste, abordagens mais críticas, como as de Dermeval Saviani (2008), enfatizam que sem transformação estrutural nas condições materiais da educação, a inclusão corre o risco de se tornar apenas um discurso ideológico.

3 CONCLUSÃO

A obra *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* constitui uma contribuição inestimável para a compreensão e implementação da educação inclusiva no Brasil. Seu estilo



ARTIGO DE REVISÃO

didático e objetivo facilita a leitura e aproxima professores da prática cotidiana, oferecendo-lhes não apenas argumentos teóricos, mas também orientações concretas. Ainda que se possa apontar a necessidade de maior diálogo com os desafios estruturais da escola pública brasileira, a força do texto de Mantoan está em reafirmar que a inclusão é inegociável, pois traduz o direito à educação em sua dimensão mais ampla.

Do ponto de vista crítico, trata-se de uma obra recomendável tanto para acadêmicos como para profissionais da educação básica, justamente por estimular a reflexão sobre o papel da escola em uma sociedade marcada pela diversidade. Sua originalidade reside em articular teoria, legislação e prática em um mesmo texto, abrindo caminhos para que a inclusão deixe de ser apenas um ideal e se concretize como realidade escolar. Conclui-se, portanto, que a leitura é fundamental para quem deseja compreender os rumos da educação inclusiva e assumir o compromisso de construir uma escola democrática, justa e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.